

Revista de História

Bilros

História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)

ISSN: 2357-8556

Dossiê

História & Educação

Fortaleza, v.4, n.7, julho - dezembro. 2016.



Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, v.4, n.7 – janeiro-junho, 2016.
Dossiê História e Educação
ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Prof.^a Dr.^a Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Jorge Oliveira Triandópilis

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dr.^a Marcilia Chagas Barreto

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr Antônio Germano Magalhães Junior

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Allyson Bruno Viana

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Camila Bandeira Moura (UECE)

Thiago da Silva Nobre (UECE)

CONSELHO EDITORIAL

Alisson Cruz Soledade (UECE)

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Camila Mota Farias (UECE)

Erica Souza Pinto (UECE)

Francisco Adilson Lopes (UECE)

Gabriel Arcelino do Rêgo (UECE)

Magda Avelino (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UECE)

Reverson Nascimento Paula (UECE)

Stênio Ronald Rodrigues (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (UECE)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Prof. Dr. André Rocha Leite Haudenschild (UFU)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Profa. Ms. Carla Oliveira Silvino (INTA)

Profa. Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Ms. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Profa. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Profa. Ms. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCG)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC-RS)

Prof. Dr. Klaus Hilbert (PUC-RS)

Prof. Dr. Manuel Loff (Universidade do Porto)
Prof. Dra. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)
Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFSE)
Prof. Dr. Moisés Antiquiera (UNIOESTE)
Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)
Prof. Dr. Radamés de Mesquita Rogério (UESPI)
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de Oliveira Júnior (UFRGS)
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)
Prof. Dra. Simone Luci Pereira (UNIRIO)
Prof. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)
Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)
Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)
Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

PARECERISTAS AD HOC

Prof. Dra. Fátima Maria Leitão Araújo

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno

E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula

E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORAÇÃO

Gabriel Arcelino do Rêgo

Reverson Nascimento Paula

CAPA

Camila Mota Farias

Sumário

APRESENTAÇÃO DOSSIÊ HISTÓRIA E EDUCAÇÃO.....	5
Fátima Maria Leitão Araújo	
APRESENTAÇÃO.....	9
Gabriel Arcelino do Rêgo Reverson Nascimento Paula	
DOSSIÊ HISTÓRIA E EDUCAÇÃO	
DITOS E ESCRITOS SOBRE OS ESTUDOS AMAZÔNICOS, NO ENSINO BÁSICO, DO ESTADO DO PARÁ.....	13
Tiese Teixeira Júnior	
HISTÓRIA E MEMÓRIA ESCOLAR DE JOVENS ENCARCERADOS EM UM MUNICÍPIO DO MARAJÓ – PARÁ.....	25
Michele de Nazaré Oliveira Balieiro Sônia Maria Pereira do Amaral Enil do Socorro de Sousa Pureza	
A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO COMPONENTE CURRICULAR- HISTÓRIA- FUNDAMENTAL I.....	36
Liliane Pereira Sousa	
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM DESTAQUE PARA AS SALAS DE AULA NA PRESERVAÇÃO CULTURAL.....	64
Brenda Lethicia da Silva Lobato Sabrina Gomes de Oliveira	
ENTRE O VER E O SENTIR: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA TURMA DE 1º ANO A RESPEITO DAS MULHERES DO SÉCULO XIX POR MEIO DE ICONOGRAFIAS.....	79
Kelly Caroline Appelt	
ARTIGOS LIVRES	
O ROÇADO COMO PAISAGEM DE UM ESPAÇO HISTORICAMENTE CONSTRUÍDO: RELAÇÕES DE SOLIDARIEDADE NA PLURALIDADE.....	97
Angela Rebelo da Silva Arruda	
ESCRavidÃO NO BREJO PARAIBANO: FORMAÇÃO DE FAMÍLIAS ESCRAVAS NA ALAGOA GRANDE OITOCENTISTA (1862-1872).....	121
Hezrom Vieira Costa Lima	

O JORNALISMO CEARENSE NAS DÉCADAS DE 1920 E 1930: AS RELAÇÕES ENTRE “INFORMATIVO” E “OPINATIVO”.....	138
<i>Benedita Sipriano</i>	
A CONQUISTA DE ANDALUZIA PELO ALMUADEM DE ORÓS: RAIMUNDO FAGNER E A INCORPORAÇÃO DE SUA HERANÇA CULTURAL HÍBRIDA NO SEU LONG PLAY TRADUZIR-SE (1981).....	155
<i>Stênio Ronald Mattos Rodrigues</i>	
UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ESTÉTICA E A MODA FEMININA NA PARIS DO FINAL DO SÉCULO XIX: REFLETINDO OLHARES DE BENJAMIN.....	175
<i>Aliria Aiara Duarte Lemos</i>	
GÊNERO E FEMINISMOS: RESISTÊNCIAS À DITADURA MILITAR NO CEARÁ.....	191
<i>Sarah Pinho da Silva</i>	
RESENHA	
FAZER-SE COMANDANTE NA COLÔNIA.....	204
<i>José Airton Ferreira da Costa Júnior</i>	
ENQUANTO ISSO...OUTRAS HISTÓRIAS	
AMOR EM TEMPOS REVOLUCIONÁRIOS.....	212
<i>Rafael José Nogueira</i>	
UMA VIAGEM AO PASSADO: CONVERSANDO COM OS MORTOS.....	215
<i>Thiago Acácio Raposo</i>	

DOSSIÊ HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Em muito nos honra o convite feito pelos editores da Revista Bilros para que pudéssemos contribuir com a organização de um dossiê que traz a temática **História e Educação**, na 7ª edição de tão importante periódico para a divulgação de produções de discentes e professores de História. Digno de menção é a grata surpresa de constatar que a Revista conta, hoje, com o reconhecimento que extrapola os limites dos torrões cearenses, haja vista a constatação de várias submissões de pesquisadores de outros estados do Brasil.

O Dossiê ora apresentado traz a lume temáticas que nos são caras como historiadores da Educação e do Ensino. As discussões sobre o ensino de História, as teorias e métodos que embasam suas práticas educativas tem sido objeto de estudos e pesquisas dos profissionais não só da História, mas também do campo da Pedagogia. A tradição do ensino de História na perspectiva dos aportes teóricos do positivismo, que por muito tempo influenciaram as práticas pedagógicas de nossas escolas, os currículos, os livros didáticos e outros materiais de ensino/aprendizagem de História, legou influencia decisiva e incisiva no perfil da história ensinada no Brasil desde a sua constituição enquanto disciplina do currículo das escolas brasileiras, a partir do século XIX.

No *frenesi* das mudanças que se operavam nos paradigmas de explicação histórica, a Escola dos *Annales* se consagrou pela forte reação ao positivismo. O grupo dos *Annales*, opondo-se à história tradicional positivista e ao determinismo econômico marxista, propusera uma nova história. Por isso criam uma nova concepção de tempo histórico, apresentando uma nova concepção de história que, sob a influência circundante das Ciências Sociais, sofre modificações no seu campo da análise.

Dessa forma, as transformações ocorridas nas pesquisas historiográficas têm como marco a Escola de *Annales* que, em finais dos anos de 1920, representou o surgimento de uma nova visão do homem e da história, pois, “*sustentada pela sua inovadora reconstrução do tempo histórico, um “outro homem” aparece na pesquisa histórica* (REIS, 2001, p.36)¹. Na

¹ REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em história**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2000.

trilha desta “revolução” historiográfica², novos problemas tentam preencher as lacunas deixadas pela escrita positivista, trazendo à tona as experiências de homens e mulheres, vivendo em seu cotidiano. Novos objetos são evidenciados e novas abordagens se impõem na definição dos caminhos metodológicos rumo à compreensão dos meandros de histórias particulares, que se configuram em contextos temporais múltiplos. Essa transformação profunda em seu campo de análise; resultou em renovação da história quanto às técnicas, métodos e fontes. A partir da Escola dos *Annales* ocorre uma verdadeira revolução na concepção de documento histórico.

Neste sentido, há um alargamento da noção de documento, conduzindo o pesquisador à busca de tais fontes em todos os lugares onde se configure os indícios de história, por meio deles é possível desvendar cada um dos lugares, maneiras e gestos historicamente construídos e expressos no pensar e no fazer histórico.

Ao contemplar essa nova perspectiva historiográfica, o olhar do pesquisador/professor de História se direciona para as experiências dos homens concretos em sua cotidianidade. Nesse contexto, a história social ocupa lugar de destaque, trazendo à pesquisa histórica, inusitados quadros conceituais, novos e variados enfoques. É uma proposta que tenta entender o processo histórico por meio da ótica dos vencidos e da integração da análise da cultura e da ação humana. As profundas reformulações conceituais e epistemológicas ocorridas na historiografia brasileira nos leva a refletir sobre as mudanças relativas aos conteúdos, ao processo de aprendizagem e aos procedimentos de caráter epistemológico, ou seja, de que forma a renovação operada no nível da História acadêmica tem influenciado efetivas transformações na prática da história enquanto disciplina escolar.

Em seu mister, o Ensino de História é um campo de conhecimento que extrapola o saber histórico. Neste sentido: “O saber histórico escolar envereda por um campo epistemológico bem mais complexo, no qual entrecruzam culturas, sujeitos, instituições, tradições, relações, poderes, saberes, aprendizagens, fracassos e sucessos. (MIRANDA, 2007, p. 38)³.

² Na apresentação da obra de Peter Burke, *A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989)*, Nilo Odália afirma que “a necessidade de uma história mais abrangente e totalizante nascia do fato de que o homem se sentia como um ser cuja complexidade em sua maneira de sentir, pensar e agir, não podia reduzir-se a um pálido reflexo de jogos de poder, ou de maneiras de sentir, pensar e agir dos poderosos do momento[...]. Abre-se, em consequência um leque de possibilidades do fazer historiográfico, da mesma maneira que se impõe a esse fazer a necessidade de ir buscar junto a outras ciências do homem os conceitos e instrumentos que permitiriam ao historiador ampliar sua visão do homem (p. 9)

³ MIRANDA, Sonia Regina e. *Sob o signo da memória: Cultura escolar, saberes docentes, história ensinada.* São Paulo: UNESP, 2007.

O saber histórico escolar dialoga com a cultura escolar, com a memória e com outros campos do conhecimento que compõem o currículo escolar. Há tempos pesquisadores do Ensino de História tem se dedicado a militar nesse e por esse campo do saber. Em decorrência dos esforços de pesquisadoras como as Professoras Elza Nadai, Selva Guimarães Fonseca, Ernesta Zamboni, dentre outras e outros, foram criados eventos nacionais que hoje constituem importantes veículos de divulgação das pesquisas na área do Ensino de História e da Educação, dentre eles, citamos os mais conhecidos e consolidados em nosso meio acadêmico: “Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História” e o “Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História”.

O “Perspectivas do Ensino de História” foi criado em 1988, na Faculdade de Educação da USP, por um grupo de professores dos cursos de licenciatura em História, sob a liderança da Professora Elza Nadai. Esta modalidade de seminário tem como meta estabelecer diálogos permanentes com os professores da Educação Básica e visa uma aproximação mais efetiva da Universidade com as Escolas de Educação Básica e do Ensino Médio. O Encontro de Pesquisadores no Ensino de História – ENPEH foi criado em 1993, na Universidade Federal de Uberlândia por iniciativa da Professora Selva Guimarães. Esta modalidade de seminário se diferencia do anterior por ter como meta ampliar o campo de investigação do Ensino de História, definindo e analisando os referenciais teóricos e metodológicos que norteiam e fundamentam as pesquisas e a atuação dos professores nos cursos de pós-graduação.

Os artigos que compõem este Dossiê abordam temáticas diversas e de incontestável importância para a Educação e o Ensino de História brasileiros e que trazem em realce problemáticas atuais que condizem com as mudanças que se operaram nas pesquisas historiográficas e nas concepções de ensino e educação delas decorrentes. Aqui somos apresentados com análises que fazem reflexões acerca de questões prementes ao *metier* do professor de História, além de balanços sobre legislações que compõem o corpo das atuais políticas educacionais de nosso País. Apresentamos os títulos dos artigos que compõem o Dossiê, o que já denota a importância das temáticas em destaque: “Ditos e escritos sobre os estudos amazônicos, no ensino básico do estado do Pará”; “ História e memória escolar de jovens encarcerados em um município do Marajó – Pará”; “A representação do negro nos livros didáticos do componente curricular- história- fundamental I”; “Educação patrimonial: um destaque para as salas de aula na preservação cultural” e “Entre o ver e o sentir: uma

análise da percepção da turma de 1º ano a respeito das mulheres do século XIX por meio de iconografias”.

Como ressonância dos bons ventos soprados pelos esforços pioneiros dos pesquisadores de nossa área de investigação, eis que, pouco a pouco, engrossamos as fileiras daqueles que direcionam suas preocupações às problemáticas concernentes à Educação e ao Ensino de História. Jovens aprendentes na seara da pesquisa histórica e da profissão professor passam a ocupar o quadro de pesquisadores dessa área, até então pouco priorizada pela pesquisa acadêmica.

Que louvável passa a ser este momento de desbravamento de solos ainda estéreis, mas nos quais deverão vingar frutos que em muito contribuirão com o fortalecimento da pesquisa e, por extensão, para mudanças efetivas nos processos de ensino-aprendizagem da História escolar. Boa leitura!

Fátima Maria Leitão Araújo
Professora Associada da UECE
Doutora em Educação.

APRESENTAÇÃO

É com enorme satisfação que a “Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)” lança ao público o seu sétimo número, resultado do engajamento coletivo dos discentes do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em História e Culturas da Universidade Estadual do Ceará. A Revista Bilros divulga, nesta edição, quatorze trabalhos divididos entre as seções: Dossiê Temático, Artigos Livres, Resenhas e Enquanto isso...outras histórias.

Desde o seu nascimento a Revista Bilros busca se afirmar enquanto espaço destinado para divulgação de trabalhos sobre as mais diversas formas de construção e atribuição de significados as práticas, as representações e a(s) cultura(s), bem como outras diversas formas de compreensão historiográfica e de áreas correlatas. Ao mesmo tempo, tem procurado estimular os pesquisadores das mais diversas formações e titulações que necessitam de um espaço para exposição das questões em que se ocupam no curso das suas pesquisas. Por tudo isso, essa edição segue a missão de valorizar a interdisciplinaridade entre os conhecimentos a partir da pluralidade de temas, metodologias e abordagens, assim, buscando sempre expor as diversas contribuições de um saber diversificado e, portanto, frutífero.

Iniciaremos nossa jornada de apresentação dos textos com o artigo “*O Roçado como paisagem de um espaço historicamente construído: relações de solidariedade na pluralidade*” de autoria de **Angela Rebelo da Silva Arruda** (Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas) tem por objetivo analisar a prática do roçado como um significativo elemento de interação e experiência entre homens e mulheres indígenas oriundos de diversas partes da Amazônia, que se reúnem na comunidade de Novo Airão. A autora demonstra que apesar das dificuldades resultantes destes indígenas se encontrarem fora de seus territórios de origem, estes se organizam em uma rede interétnica de solidariedade, procurando permanecer unidos, apesar das diferenças, na luta por seus direitos enquanto povos diferenciados. Questionando também uma tradição historiográfica que por muito tempo os vitimizou e invisibilizou suas formas de resistência.

Em “*Escravidão no Brejo Paraibano: formação de famílias escravas na Alagoa Grande oitocentista (1862-1872)*” de **Hezrom Vieira Costa Lima** (Mestre em História pela

Universidade Federal da Paraíba) somos levados a questionar uma visão historiográfica tradicional propagada pelo Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, o qual buscou diminuir a presença negra no interior da Paraíba, afirmando que esta população ficou restrita ao espaço litorâneo. O autor busca demonstrar a presença de cativos no brejo paraibano, tomando por centro da análise as relações de compadrio e formação de famílias escravas na cidade de Alagoa Grande em um contexto de enfraquecimento da instituição escravista. Determinado a demonstrar as complexas relações sociais que se constituíram na sociedade escravista brasileira e alargar as tradicionais noções antagônicas de senhor (branco) e escravizado (negro), o artigo remonta histórias de vida de indivíduos que, mesmo estando situados no mesmo espaço-tempo, vivenciaram a escravidão de diferentes formas, constituíram famílias e enfrentaram as situações da vida em um ambiente de exploração e violência institucionalizadas.

Benedita França Sipriano (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará) em seu artigo “*o Jornalismo Cearense nas décadas de 1920 e 1930: as relações entre “informativo” e “opinativo”*” busca levantar a discussão sobre o processo de construção histórica dos conceitos de “objetividade” e “imparcialidade” na prática jornalística. Tomando como ponto de partida para análise o surgimento do jornal *O Povo*, a autora demonstra uma predominância de um tipo de jornalismo “opinativo” na capital cearense. Tendo o citado periódico se configurado como um veículo difusor de ideários modernizantes, representantes dos valores de grupos políticos em ascensão no contexto de advento do jornal.

Já o artigo intitulado “*A Conquista de Andaluzia pelo Almuadem de Orós: Raimundo Fagner e a incorporação de sua herança cultural híbrida no long play ‘Traduzir-Se’ (1981)*” de **Stênio Ronald Mattos Rodrigues** (Mestrando pelo Mestrado Acadêmico em História e Culturas da Universidade Estadual do Ceará - MAHIS) busca examinar os traços de uma cultura híbrida presentes na produção musical de Raimundo Fagner no início da década de 1980. Investigando a formação cultural de Fagner e os seus deslocamentos sociais a partir do cabedal teórico da História Cultural e do conceito de hibridismo cultural, o autor busca compreender as incorporações culturais presentes na construção e popularização do trabalho de Fagner no mercado fonográfico hispânico por meio do LP *Traduzir-se*. Entendendo este trabalho do artista como resultado do processo de hibridização cultural oriundo da forte presença de elementos da tradição ibérica e árabe na formação do Brasil, Ronald procura

analisar de forma crítica o caminho percorrido por Fagner em busca de suas origens e a configuração desse "canto híbrido".

No artigo “Uma análise sobre a relação estética e a moda feminina na Paris do final do século XIX: refletindo olhares de Benjamin” a autora **Aliria Aiara Duarte Lemos** (tutora UFC/ UAB Universidade Aberta do Brasil) busca fazer uma análise sobre a moda enquanto mercadoria e seu poder manipulador atrelado às propagandas do final do século XIX. Compreender que a moda em seu universo de possibilidades simbólicas e tentativas de expressar identidades oferece à humanidade um encanto possível de obter, uma sensação por possuir não a peça de vestimenta, mas tudo o que ela traz consigo, aparece com um dos objetivos deste artigo.

E no último artigo da sétima edição da Revista de História Bilros, **Sarah Pinho da Silva** (Graduanda em História pela Universidade Estadual do Ceará) no artigo “*Gênero e Feminismos: Resistências à Ditadura Militar no Ceará*” procura compreender o surgimento de pautas de luta específicas das mulheres no seio das organizações e partidos que lutavam contra a ditadura militar. Segundo a autora, a luta feminista foi por muito tempo secundarizada entre estas organizações. As mulheres que se insurgiam contra a Ditadura Militar tinham de lutar não só contra a repressão do Estado, mas também contra a estrutura patriarcal existentes no interior de suas próprias organizações. A influência das diversas perspectivas de Feminismo, presentes no Brasil entre as décadas de 1960 a 1980, permitiu o início da discussão de gênero dentro dessas organizações, sendo que, muitas vezes, as mulheres desempenhavam funções secundárias e recebiam tarefas que denotavam uma divisão sexual dos papéis sociais. Desta forma, a autora nos apresenta os esforços realizados por estas mulheres para se fazerem ouvidas por seus companheiros e defenderem a ideia de que a luta pelos direitos das mulheres deveria caminhar em conjunto com as lutas de caráter de classe.

Na seção Resenhas trazemos aos leitores o texto “*Fazer-se comandante na colônia*”, de **José Airton Ferreira da Costa Júnior** (Mestre em História Social pela Universidade Federal do Ceará). A resenha apresentada apresenta e debate o livro *Corpos de ordenanças e chefias militares em Minas Colonial: Vila Rica (1735 – 1777)*, da historiadora Ana Paula Pereira Costa, onde é exposto uma análise das chefias militares dos corpos de Ordenança na Capitania de Minas Gerais no século XVIII. Assim nos apresentando o desenvolvimento de uma pesquisa sobre os “perfis” dos oficiais superiores de tal instituição a

partir da compreensão das estratégias desenvolvidas pelos mesmos para ascender hierarquicamente no oficialato da força.

Para finalizar esta edição, apresentamos a seção Enquanto isso...outras histórias com a publicação das crônicas “*Amor em tempos revolucionários*” de **Rafael José Nogueira** (graduando pela Universidade da Região de Joinville) e “*Uma viagem ao passado: conversando com os mortos*” de autoria de **Thiago Acácio Raposo** (Graduado pela Universidade Estadual da Paraíba).

Trazemos, portanto, quatorze trabalhos que constituem a sétima edição da Revista de História Bilros e que aqui buscamos apresentar brevemente aos leitores. Tratam-se de pesquisas que revelam diversas temáticas, metodologias e abordagens, e que são orientadas pelo esforço dos pesquisadores que aqui encontram espaço para expor suas reflexões. Agradecemos a todos que colaboraram para o lançamento da presente edição e em especial aos nossos leitores que possibilitam o crescimento da Revista de História Bilros enquanto canal estimulador de novos debates na área de História e afins.

Boa leitura!

*Gabriel Arcelino do Rêgo
Reverson Nascimento Paula
Conselho Editorial*